



A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO (CURSO NORMAL) E A INCLUSÃO ESCOLAR

Roseli Andreia Sackvil¹
Neusete Machado Rigo²
Eloísa Maria Womer³

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre o currículo do Curso Normal em relação à inclusão escolar, protagonizada a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, na educação básica. Embora a LDB (lei 9.394/96) defina que a formação inicial mínima de professores deve ser obtida em nível superior, ela admite que o Curso Normal ofereça formação inicial em nível médio para professores atuarem nos anos iniciais e na educação infantil. O objetivo desse estudo é refletir sobre a formação docente para a inclusão escolar proporcionada pelo Curso Normal, a partir de uma pesquisa realizada em uma escola pública de educação básica que oferta esse curso. A metodologia possui abordagem qualitativa e utiliza a análise de documentos pedagógicos da escola - Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Planos de Estudos (PE) do Curso Normal - e de relatórios das Práticas Pedagógicas (PP) realizadas pelos/as alunos/as ao longo do curso, em turmas com alunos com deficiências, em escolas comuns. Como ferramentas analíticas dos dados levantados são utilizados os conceitos de *experiência* e de *normalidade/anormalidade*. Dessa análise, constituíram-se duas perspectivas em relação à inclusão das crianças com deficiências para a discussão dos dados: a) a anormalidade como incapacidade; e b) a experiência como possibilidade para o ensino e para a convivência com o sujeito com deficiências. Os resultados apresentam que, apesar dos esforços empreendidos pela escola para construir um currículo que proporcione uma formação inicial fundamentada em princípios inclusivos, a visão de normalidade é referência nas reflexões dos/as alunos/as do Curso Normal em relação à inclusão das crianças com deficiências na escola comum. Também observa-se que a experiência vivida durante as práticas pedagógicas pelos/as alunos/as apresentam possibilidades que se afastam de intenções que tendem corrigir ou normalizar o sujeito com deficiência.

¹ Estudante do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu/ Santa Rosa/RS. Bolsista do projeto Edital 523/UFS/2017-PIBIC-EM/CNPq. E-mail: roselisackvil@gmail.com.

² Doutora em Educação. Docente na UFS – *campus* Cerro Largo/RS. E-mail: neuseterigo@gmail.com.

³ Pós-Graduada em Educação Professora do Curso Normal do I. E. de E. Visconde de Cairu/ Santa Rosa/RS.. Coorientadora do projeto Edital 523/UFS/2017-PIBIC-EM/CNPq. E-mail: isawomer@yahoo.com.br.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Formação inicial de professores. Práticas Pedagógicas. Inclusão escolar.

Categoria: Pesquisa

Área de ensino: Ciências Humanas

Formato: Apresentação Oral